

Estamos em plena atividade produtiva na consolidação de nossa **Revista**. Isto é fruto da colaboração de todos os colegas oncologistas de nosso país, que com seus artigos e experiências fazem deste periódico, um veículo de leitura prazerosa e obrigatória. Não tenho dúvidas que muitos dos artigos publicados estão compromissados com a realidade nacional no que concerne ao que efetivamente é feito em termos de tratamento oncológico. Isto é de extrema importância, visto que não podemos imaginar que existam duas oncologias. Devemos defender a incorporação de tecnologias avançadas e sobretudo que se tornem disponíveis a todos os estratos da população brasileira. Entretanto, esta incorporação deverá ser sustentada por princípios éticos e principalmente por provarem benefícios incontestes para os nossos pacientes. A Oncologia Nacional é por demais sabedora das conseqüências de modismos terapêuticos, de propostas de tratamento que não encontram sustentabilidade científica e da introdução rápida de novos medicamentos na prática oncológica. Sabemos também que o terreno em que atuamos favorece estes desvios, principalmente por se defrontar com situações gravíssimas e de curabilidade inexistente; seja pela nossa própria ansiedade médica de propor algo para aliviar o sofrimento do paciente, seja pelo desespero vivenciado pelo doente que carrega consigo uma doença incurável. Portanto, cabe não somente a comunidade científica e principalmente a nós médicos oncologistas terem o real entendimento das pressões que naturalmente ocorrem no tipo e no conteúdo da informação médico-científica veiculada.

A **Revista da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica** tem a preocupação em evitar estas pressões e procura consolidar uma independência científica. Esta é uma das justificativas para se exigir a declaração de conflito de interesses dos autores, tornando transparente as relações com os mais diversos atores no processo da construção de informação médica a ser veiculada. Com este norte, podemos

nos diferenciar na forma ética e no conteúdo que a **Revista da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica** vem demonstrando.

Neste número, a equipe do Prof. Gilson Delgado fazem uma elegante e excelente revisão sobre náuseas e vômitos antecipatórios. Roque Andrade, por demais conhecido pelo seu viés literário, nos faz pensar e repensar sobre o heroísmo, calcado na história antiga.

Fonseca e sua equipe analisaram 70 prescrições de medicamentos de pacientes submetidos a TMO, no Instituto do Coração HCFM-USP, que se encontravam na fase de condicionamento (dia -1), e que estiveram internados no período de janeiro a junho de 2005. O conhecimento do perfil das prescrições de medicamentos é fundamental para oferecer subsídios para predizer possíveis reações adversas e propor intervenções de enfermagem direcionadas aos problemas potenciais decorrentes da terapia.

A seção de oncologia baseada em provas apresenta o artigo de Liedke, que faz um excelente trabalho sustentado em informações consolidadas na literatura sobre o uso hormonioterapia adjuvante em câncer de mama.

O grupo de oncologistas e cirurgiões do Hospital Maternidade Marieta Konder Bornhausen da Universidade do Vale do Itajaí contribuem com o relato de um caso de Tumor de Abrikossoff de parede abdominal em um paciente de 37 anos.

Salientamos e lembramos que de 22 a 25 de novembro próximo, em Belo Horizonte, teremos o *Congresso Brasileiro de Cancerologia*, presidido pelo Dr. Roberto Porto Fonseca, que certamente será uma oportunidade ímpar para trocar experiências mútuas e principalmente ter contato com inúmeros colegas internacionais que abrilhantarão o programa científico do enclave.

Nos vemos no Congresso.

Boa leitura a todos !

José Luiz Miranda Guimarães
Editor Chefe